

PEDRO NAVA - O PINTOR DE PALAVRAS

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo analisar a utilização de linguagens visuais em diálogo com a página escrita na construção textual do memorialista Pedro Nava. Ao descrever uma paisagem, o autor, na busca de melhores efeitos cromáticos e luminosos, lança mão de seu conhecimento sobre pintura e artes em geral, explorando os inúmeros matizes numa tradução intersemiótica da cor à escrita, trabalhando a língua em sua figurabilidade. Em várias passagens de suas memórias, Nava coloca em confronto telas de autores famosos e a paisagem local que descreve. As telas funcionam como âncoras de sustentação da forma plástica que envolve imagens sinestésicas e jogos de luz e cor a partir da busca da verdade, no plano do real, com o objetivo de seduzir o leitor com o caráter cinematográfico e plástico das descrições. A escrita funciona, para Pedro Nava, como a composição de cenas de um filme em que, auxiliado pelas paisagens rememoradas, capta o movimento pelas palavras.